



**TERMO ADITIVO AO EDITAL N° 01- CDI/CAM/IFAM DE 06 DE JULHO DE 2015.**

**RESULTADO PRELIMINAR DO CONCURSO PARA ESCOLHA DE NOME DA BIBLIOTECA DO IFAM  
CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU**

O Diretor Geral Pro Tempore do *Campus Avançado Manacapuru* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas pela Portaria nº 1.490 GR/IFAM de 30.09.2014 e de acordo com as disposições da legislação em vigor faz saber por meio deste Termo Aditivo ao EDITAL N° 01-CDI/CAM/IFAM DE 06 DE JULHO DE 2015, conduzido pelo Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX) e Coordenação de Documentação e Informação (CDI) o resultado preliminar do concurso para escolha do nome da biblioteca do *Campus Avançado Manacapuru*.

**1 – DO OBJETIVO**

Publicar no anexo I deste Termo Aditivo as 3 (três) melhores sugestões de nomes da Biblioteca do *Campus Avançado Manacapuru* conforme o item 7 do edital N° 01- CDI/CAM/IFAM de 06 de julho de 2015.

Manacapuru/AM, 27 de julho de 2015.

PROF. DR. FRANCISCO DAS CHAGAS MENDES DOS SANTOS  
Diretor Geral *Pro Tempore* do *Campus Avançado Manacapuru*



ANEXO I

**3 (três) MELHORES SUGESTÕES**  
**NOME DA BIBLIOTECA DO CAM/IFAM<sup>1</sup>**

**Nome**

Biblioteca Francisca Vera de Matos

**Biografia**

Professora da rede Municipal de Manacapuru faleceu dia 06/11/2014, com 21 anos de profissão. Adorava dar aula, era pedagoga, pós-graduada, casada e era funcionária efetiva do quadro de funcionários da prefeitura de Manacapuru.

**Justificativa**

Aluno: Trabalhei com a professora Francisca Vera de Matos, tive a oportunidade de conhecê-la, sempre me incentivava a estudar, a ler livros. Inclusive ganhei um livro dela de português, e suas palavras foram: “colega estuda, leia esse livro e um dia você vai passar no concurso e vai lembrar-se de mim, pois nesse livro você vai adquirir o conhecimento necessário para chegar ao seu objetivo, ser concursada”.

Guardei esse livro, mas sempre que sobrava tempo buscava conhecimento nele. A professora Vera tinha razão! Passei no concurso. Eu percebia que ela sempre estava lendo e sentia prazer em suas leituras. Hoje ela não está mais aqui, mas com certeza se o nome dela estivesse nessa biblioteca sua presença seria lembrada e muitos iriam falar:

Eu conheci essa professora, ela amava a leitura e realmente era dedicada no que fazia.

---

<sup>1</sup> As informações aqui prestadas são de total responsabilidade dos participantes do concurso.



### **Nome**

Biblioteca Zilma Dias Gomes

### **Biografia**

A professora Zilma Dias Gomes nasceu no dia 24 de Agosto de 1950 na comunidade do Lago do Santana, na cidade de Manacapuru e desenvolveu suas atividades no Bairro da Liberdade desde o início de seu desenvolvimento. Morreu no dia 22 de junho de 2013.

### **Justificativa**

Pioneira, juntamente com suas amigas formadas no projeto Logos 2 (formação de Ensino no bairro da Liberdade), o antigo Chaparra, superou dificuldades em um bairro pobre, sem nenhuma estrutura educacional, lecionando em escolas sem nome, sem prédio, sem recursos, com atrasos de salários de até 1 ano. O local da aula era sempre cedido por pais ou igrejas. Crianças sentadas no chão cantavam canções motivadoras que ela compôs das quais até hoje são lembradas por seus amigos professores nas escolas. Apesar do anonimato, é amada, querida, lembrada por suas gargalhadas que enchia a todos de risos e alegria. Apesar de sua luta, nunca foi homenageada com mérito devido, motivo pelo qual é justa a indicação do seu nome para a Biblioteca do Campus Avançado Manacapuru.



## **Nome**

Biblioteca Alzira de Moura Vidinha

## **Biografia**

A professora Alzira de Moura Vidinha nasceu na comunidade da Ilha do Barroso, no município de Manacapuru no dia 26 de Março de 1956 e faleceu no dia 07 de julho de 2014. Foi a pioneira no bairro da Liberdade. Formou-se no magistério Logos e cursou o Normal Superior na UEA.

## **Justificativa**

Apesar de ter contribuído ricamente para o desenvolvimento do ensino na cidade de Manacapuru esta professora pioneira no bairro da Liberdade, formada no Logos 2 (Formação de professores leigos), nunca foi reconhecida como merecia. Mulher interiorana, amada por sua simplicidade e humildade, dedicou-se aos excluídos. Lecionava em salas de aula improvisadas em igrejas humildes e casas comuns, recorrendo a pastores e pais de alunos.

Um bairro novo, um lugar pobre onde ninguém queria ir, excluído por moradores da cidade, esquecido pelo poder público. Ela superou desafios, matriculou alunos por conta própria e lutava para que fossem incluídos na secretaria do município. Lutou, venceu e merece ser reconhecida. Dando honra a quem tem honra.